

GDF assegura 10 bi para despoluir Lago

D.F. - Paranoá

Paulo Cabral

O governador Joaquim Roriz e a ministra da Ação Social, Margarida Procópio, assinaram um convênio ontem, no valor de Cr\$ 10 bilhões, para a conclusão das obras das Estações de Tratamento de Esgoto localizadas no Lago Paranoá. Pelo convênio, o ministério concedeu empréstimo de Cr\$ 9 bilhões à Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) — o GDF entrará com o restante. Essa verba possibilitará a inauguração do sistema no dia 12 de outubro.

O cronograma para a entrada em funcionamento das estações prevê três etapas distintas. Na fase de pré-operação, durante três meses, os técnicos vão testar todos os equipamentos. Em seguida, vem a fase experimental, quando as estações passarão a receber esgoto em quantidade controlada. A terceira e última etapa consiste na operação definitiva ou comercial, com o tratamento quantitativo de todo o esgoto produzido na bacia do Paranoá.

Lagoas de Oxidação

Plano Piloto, Cruzeiro, Guará, Área Octogonal e Setor de Indústria vão ser as áreas beneficiadas com a entrada em operação das novas estações. Hoje, a Caesb tem capacidade para tratar o esgoto de 250 mil habitantes. O excedente do esgoto **in natura** é jogado nas



Roriz e a ministra Margarida Procópio assinam o convênio

águas do Lago. Com a obra, esse número passa para 560 mil habitantes, ela permitirá também a desativação das lagoas de oxidação existentes no Guará. Segundo Antônio de Pádua, presidente da Caesb, uma comissão de moradores da satélite irá acompanhar a desativação das lagoas. “Se elas foram desativadas desordenadamente, poderá haver mau cheiro, prejudicando assim a comunidade do Guará”, disse Pádua.

O governador Roriz disse ainda que, na próxima seca, todos vão po-

der desfrutar das águas do lago, que estarão limpas e despoluídas. “O lago vai se transformar num verdadeiro balneário”, garantiu o governador, que tem como prioridade essa ação. Quando estiverem comercialmente utilizáveis, as novas estações vão aumentar significativamente a produção de gás metano e de adubo. Atualmente são produzidos 500 mil metros cúbicos de gás e dois mil metros cúbicos de adubo por ano. As novas estações produzirão dez vezes mais em relação à produção atual.